



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Padrão De Evolução Das Taxas De Mortalidade Na Infância Nas Regiões Brasileiras Em Relação Aos Alvos Da Onu E Do Ipea

Autores: RICARDO GURGEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), ALINE LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), ANA JOVINA BISPO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), DEBORA LEITE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), LUCAS SANTANA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), JOSÉ RODRIGO SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), VICTOR SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)

Resumo: O Brasil apresentou significativa redução dos óbitos na infância, seguindo os objetivos do desenvolvimento sustentável. Em consequência, o IPEA determinou novos alvos a serem atingidos até 2030. Avaliar a heterogeneidade das taxas de mortalidade na infância entre os estados brasileiros é primordial para priorizar ações específicas futuras. Avaliar a evolução temporal das taxas brasileiras de mortalidade na infância quanto aos alvos da ONU e do IPEA. Com base nos dados do DATASUS, foram calculadas as taxas de mortalidade neonatal (TMN), infantil (TMI) e de crianças abaixo de 5 anos (TMM5), desde 1998 até 2022, para todos os estados brasileiros. Para análise da tendência temporal, foi calculada a taxa de variação anual (TVA) dos coeficientes em cinco períodos: 1998-2002, 2003-2007, 2008-2012, 2013-2017, 2018-2022, e realizada a projeção das taxas para o ano de 2030, considerando a manutenção da TVA do último período. Os estados foram classificados quanto ao alcance e manutenção dos alvos até 2030: ONU - 12 para a TMN, 15,7 para a TMI e 25 para a TMM5, IPEA - 5,3 para TMN e 8,3 para TMM5. Além disso, foi avaliada a evolução das proporções de cada extrato etário em relação à taxa de mortalidade de crianças abaixo de 5 anos. Os dados utilizados são de domínio público e não contém nenhuma informação que permita a identificação dos indivíduos, sendo dispensada a autorização do comitê de ética em pesquisa. O Brasil apresentou expressiva redução nas taxas de mortalidade da infância no período avaliado. O risco de uma criança brasileira morrer antes de 5 anos de idade reduziu em 54%: 32,46/ 1000 NV em 1998 para 15,04/ 1000 NV em 2022. A TVA total calculada para a TMM5 foi de -0,73, observando-se as maiores reduções no nordeste (TVA = -0,91) e sudeste (TVA = -0,77). O alvo do ODS foi alcançado na média nacional para todos os extratos etários ainda na primeira década do milênio, porém com discrepâncias regionais. Maior heterogeneidade em relação aos alvos do ODS foi detectada para a mortalidade infantil onde 18 estados já alcançaram a meta da ONU e a manterão até 2030, porém 9 não chegarão em 2030 com as taxas no alvo. Destes, 5 estados da região nordeste e 3 do norte. A meta do IPEA não foi alcançada em nenhum estado ou região, e apenas 2 estados podem alcançá-la até 2030 (Roraima e Mato Grosso do Sul), para o extrato neonatal. Observa-se maior velocidade de decréscimo das taxas nos anos iniciais e finalização em tendência de ascensão das taxas do grupo infantil e abaixo de 5 anos. Quanto à variação das proporções, o componente neonatal é o de maior peso em todos os anos. Destaca-se, porém, um aumento da proporção do extrato pós-neonatal nos anos finais. As crianças brasileiras enfrentam diferentes chances de sobrevivência a depender do local em que nascem e vivem. O planejamento das ações de saúde pública para os próximos anos deve priorizar a equidade do acesso a uma assistência de qualidade, com foco nas regiões e faixas etárias mais críticas.